

FAKE NEWS NO PROCESSO ELEITORAL: ANÁLISES A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL (APOIOS SANTANDER/UNIP)

Alunos: Luiz Gustavo S. P. Pinheiro e Yuri Gustavo Frota Elias

Orientadora: Profa. Thaiga Danielle Momberg Silva

Curso: Psicologia

Campus: Sorocaba

As *fake news* se tornaram ferramentas importantes para a manipulação das massas, não só gerando problemas como a desinformação da população, mas também trazendo sérios riscos para a governabilidade do Estado Democrático de Direito. Tendo como referência a Psicologia Social Crítica, especificamente a Teoria das Representações Sociais, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o impacto das *fake news* no processo eleitoral de 2018 para presidência do Brasil, através da análise de desinformações disseminadas durante o citado período e que foram verificadas pelas agências de *fact-checking* Lupa e Aos Fatos, bem como das categorias conceituais desenvolvidas pela teoria das Representações Sociais. Para alcançar essa finalidade, observou-se os objetivos específicos: a) Coletar dados sobre o fenômeno das *fake news* disseminadas no citado período, identificando a veracidade de seus elementos; b) Observar o contexto polarizado da sociedade em 2018 juntamente com a dinamização das redes sociais; c) Refletir sobre seus possíveis impactos sobre a democracia brasileira; d) Analisar as *fake news* pela ótica da Teoria das Representações Sociais; e e) Fomentar a criticidade e a conscientização de se buscar fontes confiáveis de informação, desenvolvendo a autonomia dos sujeitos frente a sociedade. Os resultados obtidos demonstraram que grande parte das *fake news* criadas e disseminadas durante as eleições de 2018 foram predominantemente de conteúdo conservador, expondo que o espectro político da direita pode ter manipulado e desinformado a população brasileira durante as eleições, além de possuir o objetivo de promover sentimento de antipetismo para assim conseguir eleger o candidato que mais representava a burguesia, Bolsonaro.